



MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE BASE FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL: DESAFIOS GERENCIAIS¹

Enise Barth Teixeira², Marlise Costa Beber³, Marlise Sozio Vitcel⁴

INTRODUÇÃO: A sobrevivência das organizações contemporâneas depende especialmente da sua capacidade de enfrentar os desafios gerenciais aos quais estão expostas devido à competitividade e globalização, que exige flexibilidade e mudanças. Estes desafios concentram-se de forma mais acentuada quando se trata de micro e pequenas empresas (MPEs) de base familiar, considerando seu porte e sua natureza, além dos traços culturais enraizados no seu meio. Tais empreendimentos, em sua maioria, surgem do espírito empreendedor de um proprietário que domina uma técnica de fazer, porém carece de conhecimentos em gestão. A relevância socioeconômica dos pequenos negócios pode ser verificada pelos dados do Sebrae que mostram, em âmbito nacional, que as organizações de médio e pequeno porte respondem por 20% do produto interno bruto e 60% da criação de novos empregos. Os pequenos negócios têm sua importância para a região, sobretudo pela geração de emprego e renda. Esta pesquisa tem como objetivo geral abordar a relevância das MPEs de base familiar para o desenvolvimento regional sustentável, diante dos desafios socioorganizacionais. Apresenta-se aqui, entretanto, um dos objetivos específicos: estabelecer uma discussão teórica entre os conceitos de empreendedorismo, empresas familiares e desenvolvimento regional sustentável, na perspectiva da gestão organizacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A presente investigação delinea-se como uma pesquisa qualitativa, que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos socioorganizacionais. Constitui-se em uma investigação exploratória e descritiva, que emprega as pesquisas bibliográfica e de campo como procedimentos técnicos. O levantamento do material bibliográfico deu-se mediante a identificação, seleção e leitura de estudos e pesquisas já desenvolvidos sobre o tema, disponibilizados em livros, periódicos, sites acadêmicos e científicos, dissertações e teses. A coleta dos dados empíricos utiliza a técnica de entrevista semi-estruturada aos dirigentes de MPEs do segmento industrial de base familiar localizadas no Corede Noroeste Colonial, que foram assistidas pelo Programa de Extensão Empresarial do convênio Unijuí/Sedai, no período 2004-2006. O tratamento dos dados dá-se pela análise de conteúdo que abrange três fases: a primeira de organização do material a ser analisado, a segunda de aplicação propriamente da análise, em que são feitas as leituras e interpretações dos materiais, e a terceira se ocupa em desvendar o conteúdo subjacente do estudo, no qual se explicitam as ideologias, as tendências e outras características sobre o tema. **RESULTADOS:** A reflexão teórica permite evidenciar que a empresa familiar caracteriza-se pela inter-relação e combinação de três sistemas sociais: a família, a gestão e a sociedade, que formam uma tríade única e complexa. A gestão da empresa familiar torna-se singular e complexa na medida em que a cultura organizacional reflete os valores, princípios e crenças da família. A discussão sobre a empresa familiar, seus conceitos e relevância socioeconômica, apóia-se, em especial, nos seguintes autores: Bornholdt (2005), Davel e Colbari (2000),



Grzybovski (2002, 2004), Lodi (1993), Capelão (1996, 2001) e Colbari (1996). A temática “empreendedorismo” perpassa a conceituação relacionada a empreendedores e empreendimentos. O empreendimento, na concepção de Schumpeter (1978), é a realização de combinações novas, e ao empreendedor atribui-se a função de realização dessas combinações. A abordagem de empreendedorismo toma como referência ainda Gem (2003), Drucker (2002) e Bernardi (2003). O tema desenvolvimento regional sustentável pauta-se nas contribuições teórico-metodológicas de Sachs (2003), que propõe um desenvolvimento pela via do trabalho decente. Nesse sentido, as MPEs têm condições de, em sua emergência, desenvolver um novo modelo de crescimento, com base no local, um desenvolvimento que comece por dentro, ou seja, endógeno. Para se consolidar esta perspectiva, deve-se pensar num desenvolvimento que seja socialmente incluyente, economicamente sustentado e ambientalmente sustentável. Nesta linha de estudo encontram-se os seguintes estudiosos: Sachs (2003, 2004, 2007), Martinelli e Joyal (2004), Sen (2000), Becker (2000), Barquero (2001), Veiga (2005), dentre outros. As abordagens referentes à empresa familiar, empreendedorismo e empresas de pequeno porte, são fundamentais ao se discutir o desenvolvimento regional sustentável, na medida em que sua construção permeia uma sinergia social possível. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A efetividade, nas micro e pequenas empresas familiares – que podem vir a ser a base para uma nova concepção de desenvolvimento – pressupõe uma gestão qualificada, que, por sua vez, requer capacitação gerencial e aprendizado contínuo não apenas para o gestor, mas para toda a organização. As micro e pequenas empresas familiares, ao adotarem uma gestão embasada no empreendedorismo, em detrimento do foco somente na sobrevivência, estarão promovendo condições para a sua permanência no cenário que exige mudanças organizacionais, a partir do aprendizado das pessoas, do grupo e, por conseguinte, da organização. Tais mudanças podem ocorrer na organização ao realizar seu replanejamento, criar ambiente propício à inovação de produtos e processos e a fomentar em seu meio produtivo a melhoria contínua. Assim, ao garantir sua manutenção no mercado, o negócio de pequeno porte, de base familiar, estará contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável, na medida em que será capaz de assegurar a criação de emprego e renda na região. PIBIC/Unijuí.

REFERÊNCIA:

SACHS, I. Inclusão social pelo trabalho: desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2003.

¹ Sub-Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica, vinculado ao Projeto de Pesquisa Interinstitucional Unijuí/UPF - As potencialidades e os limites das empresas familiares para aprenderem: um estudo das indústrias do Rio Grande do Sul. Grupo de Pesquisa CNPq: GEPOG Organizações, Gestão e Aprendizagem

² Orientadora, pesquisadora, professora doutora do Departamento de Estudos da Administração e do Mestrado em Desenvolvimento, enise@unijui.edu.br

³ Acadêmica de Administração, bolsista PIBIC/CNPq, marlise.beber@unijui.edu.br

⁴ Economista, acadêmica de Administração, bolsista PIBIC/Unijuí, marlise.vitcel@unijui.edu.br